







# A PLEBE

S. PAULO, 4 DE DEZEMBRO DE 1948

ANO 32 — NUM. 20 (Nova fase)

## Mais impostos - mais miséria!

PARA COBRIR AS DESPESAS QUE SE FAZEM COM A MANUTENÇÃO DE UMA BUROCRACIA INUTIL E PARASITARIA, OS GOVERNOS AUMENTAM OS IMPOSTOS, ESSES AUMENTOS RECAEM SEMPRE SOBRE O POVO, QUE É O BODE EXPIATORIO DE TODAS AS ORGÃS GOVERNAMENTAIS

Todas as vezes que se desequilibram os orçamentos governamentais, e isso acontece sempre, em consequência do aumento, cada vez maior, da burocracia que anda pelos corredores das instituições politico-sociais que sustentam o Estado, burocracia inútil e parasitária que o povo tem de sustentar para ser por ela explorado e oprimido, os governantes recorrem ao expediente, para eles simplíssimo, de aumentar os impostos. E' por meio de impostos que o dinheiro do povo vai parar as mãos dos lacaios que o escravizam.

Com o aumento dos impostos, que recaem diretamente sobre os comerciantes e industriais, mas que estes despartam para a esquerda aumentando os preços das mercadorias, aumenta o custo da vida, nunca proporcionando nunca atingida pelos salários.

Desse desequilíbrio é filha a miséria, que atinge diretamente os pobres trabalhadores. Sim, porque tendo apenas o salário como recurso para atender às suas necessidades e às necessidades de suas famílias; e não conseguindo os salários acompanhar a elevação do custo da vida, têm os trabalhadores a sua situação sempre desajustada. Esse desajustamento se faz sentir em todas as esferas produtivas, seja qual for a categoria ou classe, porque só os trabalhadores sentem o peso do desequilíbrio que se produz em consequência do aumento de impostos e das taxas postais ou de transportes, que elevam o custo da vida.

Fazemos este comentário à margem das discussões da proposta orçamentária para 1949, apresentada pelo governador à Assembleia Legislativa. Os debates travados em torno desse documento foram de pouca e fêzêla, a calamitosa situação em que se encontra o Estado, que abriga no seu ventre o vergonhoso regime do colapso e das desculpas de mau pagador, ao ponto de quase provocar a intervenção federal.

O desmoronar dos governantes, em torno dos quais gravitam os lacaios, os funcionários dessa burocracia necessária à manutenção do poder, levam as finanças do Estado à situação de quase bancarrota. É o único remédio que os governantes encontram para solucionar os problemas econômicos de seus governos, é o aumentar mais os impostos, isto é, sobre os pobres, os débeis e os trabalhadores mais uma vez para que a sangria seja maior.

Quando, entretanto, premidos pelas necessidades, os trabalhadores pedem aumento de salários, quando saem à rua para protestar contra as explorações de que são vítimas, o Estado põe os trabalhadores fora de lei e ataca-os com as suas pretensões e os seus protestos, valendo-se das forças de repressão de que dispõe à custa do próprio povo!

E' este o quadro, que não muda, simão para pior, que a sociedade capitalista oferece como organização das coletividades humanas.

Por isso, para transformar esse quadro de forma a que possa oferecer aos olhos de todos o aspecto de uma sociedade organizada na base do bem estar para todos os indivíduos, é que os anarquistas lutam. Os anarquistas querem estabelecer no mundo uma organização social onde não haja impostos, porque os impostos não serão necessários. E não serão necessários por uma razão muito simples: não existirá o Estado nem os organismos dos quais ele depende a que vivam dela à custa do trabalho e do suor dos trabalhadores.

Não existindo o Estado, não existirá consequentemente a burocracia, esse monstro de lentidão ramificativa em todas as artérias do organismo social, porque esse enjame de parasitas que hoje nada produz, mas que consomem as melhores energias do sangue proletário, terá de ser destruído para serem o direito de consumir. Não existirão os exércitos nem as milícias policiais, com todo o cortejo de suas inúteis instituições, porque a sua função está condicionada à existência da propriedade privada, que desaparecerá com o advento do socialismo libertário, isto é — a anarquia.

Na sociedade atual, há o disse uma grande sociologia, inglês, trabalha cada indivíduo para sustentar dez que não fazem nada, ou que, pelo menos, nada produzem de utilidade. Imagine-se o trabalho dividido em iguais condições para todos; que também esses dez que não produzem e consomem, passem a produzir! O que não seria a vida em tais condições? E esse estado de coisas, é essa a organização social estabelecida pelos anarquistas: uma sociedade em que haja liberdade, fartura, justiça, moral, amor e sentimento de solidariedade, tudo livre, tudo para todos!

SOUZA PASSOS

## Curso Popular de Higiene Mental

Conforme vem sendo anunciado, as palestras deste curso de Higiene Mental promovidas pelo Centro de Cultura Social, em cooperação com a Universidade Popular, Presidente Roosevelt e Centro de Estudos da Rocha, tem-se realizando normalmente no salão do Instituto de Educação "Caetano de Campos", à Praça da República, que foi gentilmente cedido para esse fim.

Até agora, realizaram-se as seguintes conferências: "Importância da Higiene Mental na Sociedade Moderna" — dr. Francisco Wanderlei; "Os Fatores de Desempenho da Atividade da Escola" — dr. Gláudio Luiz Barros Sales; "Crenças Populares" — dr. Osório Cesar; "Arte e a Literatura na Higiene Mental" — dr. Ernani Borges Carneiro; "Higiene Mental e Política"

" — dr. José Angelo Galeras; "Higiene Mental na Indústria (fórmulas abandonadas)" — dr. Anthoni Branda Barata. Deverão ainda realizar-se as seguintes: Dia 25 — "Higiene Mental e Orientação Profissional" — dr. José Longman. DEZEMBRO — Dia 2 — Assistentia dos Hospitais Psiquiátricos" — dr. Milton Neves Tivara. Dia 6 — "Higiene Mental da Família e do Professor" — dr. Pedro de Silva Damascos. Dia 13 — Curso de Higiene Mental aos Trabalhadores e todas as pessoas interessadas, não necessitando de convite nem ingresso. Início às 20 horas.

## ANARQUISTAS

CONGRESSO ANARQUISTICO  
"Com toda a pompa e com exuberante exibição de sedas e letas das sedas, reuniu-se o congresso em Porto Alegre o Congresso Anarquista" — (Rev. Jornal).

Dizem que Cristo nasceu numa pobre estrocinha, que, pobrecoado, viveu combatendo a hipocrisia. Ora, que mundo igual concebem, onde eles não haviam a verdade combatida. E a humildade preferida.

Se entrarem em número de testes, O que hoje vemos de luta? De sedas anarquistas. Háreis João Francisco, Pedro e Maria Salgado. Ao passo de anarquistas.

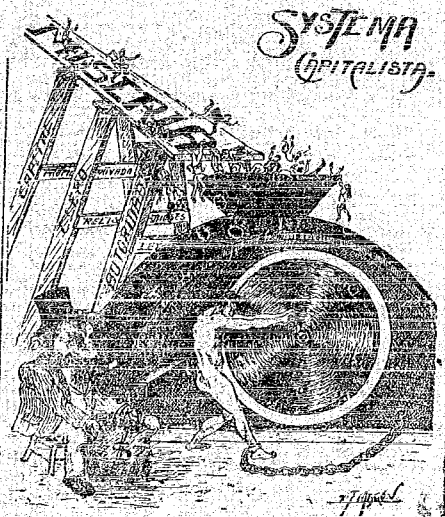
FREI JOÃO SEM CIDADÃO

Registrados, valores postais e cheques em nome de "Estado" Lacerda. — Caixa Postal 2102.

## Propaganda Anticlerical em Bagé

Do companheiro Venâncio Fagundes Sobrinho, de Bagé, Rio Grande do Sul, recebemos recortes e boletins de propaganda anticlerical por ele publicados e distribuídos naquela região.

Esse companheiro não se limita, porém, a propaganda anticlerical; optou, a sua ação no sentido de desenvolver a divulgação das ideias libertárias, tendo-se destacado na crítica aos polítroneiros do regime capitalista e a ação hostil contra os ídolos socialistas.



## O Sentido Social das Organizações Proletárias

Tendo em conta o princípio fundamental dos sindicatos operários, que é a defesa dos seus interesses de classe, não se concebe a introdução, nas organizações operárias, de elementos estranhos que tenham interesses opostos.

Os sindicatos organizados pelo Ministério do Trabalho, nos quais se intrinsecam indivíduos adestrados para realizar os seus negócios, controlar o seu movimento associativo, não podem, realmente, interessar aos trabalhadores.

O Ministério do Trabalho, organismo conservador da burguesia, parte integrante do Estado capitalista, não poderá nunca assumir a defesa dos interesses proletários, porque, se o fizesse, teria criado um estado de incompatibilidade com as classes que dominam e controlam as indústrias, o comércio e a lavoura.

Sabemos que a greve é um estado revolucionário do proletariado para com o capitalismo. Os operários só se decidem a ir à greve depois de haverem fracoado os meios habituais de conversação preliminar, e entendimento harmonioso para obterem a solução dos problemas econômicos, sociais ou morais que determinam esses movimentos. Em última análise, a greve é a manifestação violenta dos interesses em luta.

Ora, o Ministério do Trabalho condena as greves, não as admite, foi criado para evitá-las. As comissões de conciliação com que o Ministério substitui as greves para a solução dos conflitos entre o capital e o Trabalho, não oferecem segurança no fator das vontades proletárias. Como não podem recorrer à única arma que possuem para forçar o capitalismo a ceder, porque a greve coloca os capitais em perigo no jogo das compensações comerciais, os trabalhadores serão sempre vencidos nos conflitos com a burguesia. É esse por uma razão muito simples: As Comissões de Conciliação compõem-se de três partes interessadas nos jogos do capital e uma, apenas, interessada na defesa dos interesses proletários.

Admitindo que haja sinceridade nessa representação, as condições de três contra um não podem ser favoráveis aos operários. Além disso, o operário isolado, mesmo que represente interesses coletivos, torna-se fácil de manejar. Se não o convencem, ameaçam-no, tornam-se alvo de perseguições, forçam-no a aceitar as condições favoráveis aos seus patrões, contra os interesses da coletividade operária.

As organizações proletárias tem, além disso, um sentido moral que não se encontra em as deturpações do Ministério do Trabalho. Visam a formação de consciências livres e desenvolvimento da personalidade individual dos trabalhadores, o que não se pode conseguir dentro das concepções da obediência e disciplina moral das organizações dos organismos do Estado. O administrador quer indivíduos que obedecem, não consciências que reclamam e se revoltam. Institui o princípio, sempre falho, da proteção e privaçãoção das causas que afetam a vida das classes oprimidas. Cria o profissionalismo administrativo, o parasitismo moral dos conceitos arcaicos de necessidade de dirigir as massas trabalhadoras. Afirma, sobretudo, o princípio político das lutas eleitorais, transformando as organizações proletárias em campos de experiências políticas, sujeitas aos reveses dos partidos e às lutas ne conquistadas dos cargos públicos.

Não. Os trabalhadores devem repelir o domínio do Ministério do Trabalho e decidir-se a conquistar, por sua conta e risco, dentro das suas organizações livres, pela ação direta, se tem estar, a sua libertação do jugo capitalista, a sua emancipação moral e social.

As necessidades dos trabalhadores só são sentidas por eles mesmos. E todas as vezes que aparecem os pretenses membros do ministério, os "defensores" e "dirigentes" só tem uma coisa em vista: domina-los para os explorar em seu benefício ou em benefício de outros.

F. G.

## Guerra à Guerra!

### REUNIAO INTERNACIONAL PELA PAZ

Do 3 a 11 de agosto de corrente não, teve lugar em Shrewsbury, na Inglaterra, uma grande reunião de resistência contra a guerra, na qual tomaram parte 102 delegados representantes de 50 nações, homens e mulheres, muitos dos quais sofreram longos períodos de reclusão em consequência da sua atividade antimilitarista. Entre estes se encontravam Robert Noyes, John G. Bennett, que durante quinze anos esteve aprisionado na Ilha de Midway por se haver recusado a prestar serviço militar, e Aldo Reeliano que, tendo sido condenado a morte pelos fascistas Italianos, pôde, por um objecto, continuar a guerra, conseguiu evadir-se da prisão e esconder-se durante todo o período da confinação.

Depois de extensas discussões sobre vários argumentos, os delegados presentes aprovaram, por unanimidade, a seguinte declaração de princípios: "Esta conferência da Internacional de Resistência contra a Guerra representa na ordem humana em tribuna pública e soberana a indignidade de 50 nações, tendo em vista a determinação de todos os seus membros de trabalhar no sentido de se evitar novas confinações; de recusar os cargos de guerra e de não tomar parte em nenhum movimento que vise a guerra. Os seus membros reconhecem a urgência e os ensinamentos de Gandhi e de Jesus Cristo em suas palavras de que, para resolver pacificamente os problemas internacionais, basta agir com honestidade, e não com satisfação, quaisquer movimentos que se proponham promover a realização de um tratado ou um documento como este, quando a propaganda guerreira e a ameaça da guerra estão sendo vigorosamente empregadas por todos os governos com o propósito deliberado de manter a própria potência com respeito aos povos conquistados."

## IMPORTANTE

Na notícia referente ao Convento Anarquista, publicada no número anterior do A PLEBE, apareceu errado o número da Caixa Postal do jornal, que é 5793. Por um lapso inadvertido erro tipográfico apareceu o número 2759, e assim tenha enviado correspondência para esse número nos dará comunicação imediata, para providenciarmos.